

PRIVATE BROKERS

JOELHO DA FONSECA



BETH LAGARDÈRE

MADAME
BRÉSIL



DASLU - JUNHO 2005
VIAGEM



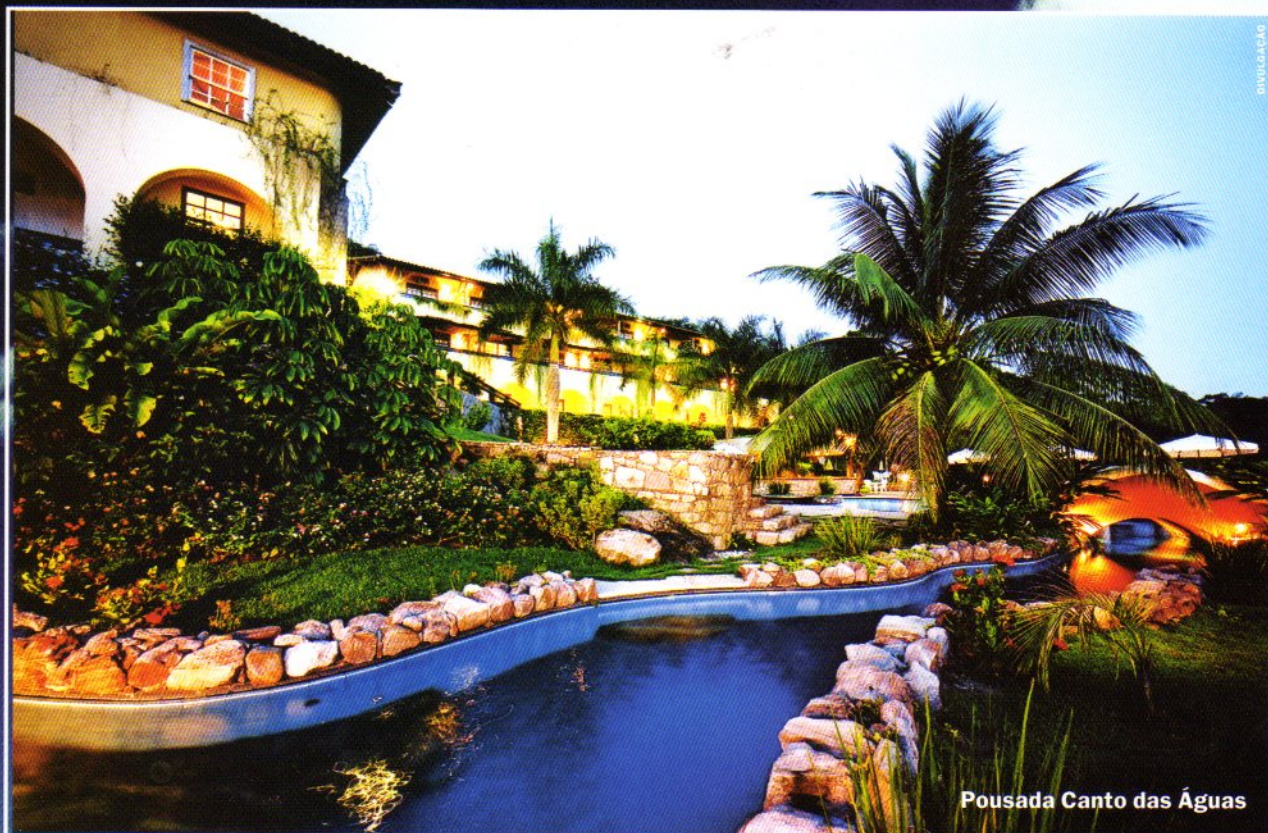
FIM DE SEMANA



NADA DE DEIXAR O AVIÃO NO
HANGAR. PARA VOCÊ
APROVEITAR O WEEKEND COMO
MANDA O FIGURINO, SEM
CORRERIA E NO TIMING
CORRETO, SELECIONAMOS CINCO
DESTINOS ESPETACULARES —
A UMA, DUAS E TRÊS HORAS DE
VÔO DE SÃO PAULO. FAÇA SEU
PLANO DE VÔO E BOA VIAGEM

A JATO

POR DÉCIO GALINA



Pousada Canto das Águas





LENÇÓIS (BA), FUGA DE GUARDA-CHUVA NA CHAPADA DIAMANTINA

Está aberta a melhor temporada de caminhadas no Parque Nacional da Chapada Diamantina. Até outubro, com menos chuva, as trilhas oferecem ótimas condições ao visitante. A dica para aproveitar ao máximo o deslocamento aéreo de cerca de três horas rumo ao miolo da Bahia é deixar São Paulo na sexta-feira bem cedo. O pouso acontece no aeroporto de Lençóis.

Antes de se desconectar da rotina, você terá alcançado o platô no alto do morro do Pai Inácio – aí sim você dirá adeus às lembranças do cotidiano. A 1.120 metros de altitude, degustando um piquenique de sanduíches de salmão, cream cheese e frutas secas, a clássica vista da chapada tem outro sabor. Enquanto decide qual lado da paisagem é o mais sensacional, devaneie sobre a lenda que batiza o morro. Dizem que o escravo Inácio engravidou a filha de seu senhor, dono de um garimpo de diamantes. Furioso, este colocou os capangas para pôr um ponto final na existência do audacioso. Inácio driblou a morte até se ver encurralado no alto do morro. Sem saída, abriu o guarda-chuva e saltou, sumindo do mapa em grande estilo.

Caso você prefira deixar o topo de maneira mais convencional, pé na trilha: caminhada de três horas até Lençóis. Hospedagem no Canto das Águas e jantar no Neco's Bar, mirante perfeito para ver a vida passar na praça central do vilarejo de casario colonial preservado. O sábado mistura emoções distintas: deslocamento em jipe 4x4 ao rio Roncador e seus caldeirões, que mais parecem jacuzzis naturais, e um mergulho no cotidiano da tranqüila Xique-Xique de Igatu – ali, nos tempos áureos, os garimpeiros se amontoavam em tocas de pedra, hoje ruínas cheias de mistério. O pequeno museu local serve de palco para um jantar exclusivo. Domingo traz no cardápio dois dos mais bacanas programas da região: Poço Encantado e Poço Azul. Há tempo ainda para um almoço reconfortante e uma volta pelo centro histórico de Lençóis. Enfim, a má notícia: hora de ir embora.



2 HORAS DE VOO

AEROPORTO DE CAMPO GRANDE

LATITUDE: 20° 28' 07" SUL

LONGITUDE: 54° 40' 21" OESTE

DIMENSÕES: 2600 X 43 METROS

ELEVAÇÃO: 559 METROS



HIGH RANK

BUENOS AIRES, LONDON, ROME, BERLIN, LISBON – YOU’LL FIND LOTS OF HISTORY IN SOME BRAZILIAN EMBASSIES

STORY BY NIRLANDO BEIRÃO
PORTRAIT BY VALENTINO FIALDINI

If embassies are a country’s calling-cards, Brazil’s are like those of Smythson Stationery’s. Our Republic became the proud owner of such an extraordinary realty and architectural portfolio by a combination of wit, chance and opportunity: Like Assis Chateaubriand was once able to buy the art collections from owners left penniless by the war in Europe to set up a world-class museum in São Paulo, our foreign ministry’s real-estate deals have been favored by fate.

The embassy in Argentina is one of several early 20th Century French-style palaces. In 1935 president Getúlio Vargas stayed at Palácio Pereda during an offi-

cial visit and so loved the place that the Brazilian government eventually bought it. No money changed hands: Argentina, pressed for cash due to the war in Europe, traded the manor for coffee beans and iron ore.

The post-WWII period benefited countries that, like Brazil, had been able to accumulate trade-balance surpluses and were rearing to spend them on trinkets like the grand four-story town house at 54, Mount Street, in elegant Mayfair, where Lady Di often sought out the friendly shoulder of Lúcia Flecha de Lima. Lúcia’s husband, ambassador Paulo de Tarso, was responsible for another gem: Rome’s Palazzo Doria Pamphili.

Some embassies exude futurism, as the one in Berlin, improvised in a state-of-the-art building. Others seem to dwell in the past: Casarão do Restelo, in Lisbon, purchased in 1975 from an aristocratic family on the run from the Carnation Revolution in yet another chance deal, can comfortably hold two thousand guests. But the most exciting gathering ever beheld there took place in when the ambassador thought he saw a rabbit eating the garden plants. Hold it – make it a couple of rabbits. No: more like ten. In fact a hundred, maybe more. Embassies are no strangers to predators. But no one ever figured out where so many foraging rodents came from.





WEEKEND ON WINGS

CUSTOM-TRAVEL AGENCY MATUETÉ OFFERS FIVE DESTINATIONS

WITHIN THREE HOURS BY PLANE FROM SÃO PAULO

STORY BY DÉCIO GALINA

On the edge

Get ready for the Aparados da Serra and Serra Geral canyons, dropping 3,000 feet from tree-line into the rainforest and challenging the senses of wind-buffed visitors. It all begins at the Pedra Afíada inn: "We can hold the site for guests after a unique experience", says Matueté's Bobby Betenson. From the Torres landing strip, the inn is reached on the same off-road car that brings visitors to the cliff-top. The main attraction is the Fortaleza canyon belvedere, overlooking a cleft 2,700 feet tall and a mile across.

Scenic city in Minas Gerais

The destination is Tiradentes, so perfectly preserved it looks like a movie-set, where a host with a major in History tells all about baroque art and the bustling Gold Cycle. Nights are spent at the Solar da Ponte inn, or at Villa Paoluccin if you brought the kids along. Saturday night ends with a puppet show and deep-fried guava

marmalade with cheese and guava ice-cream. Sunday, breakfast can be a picnic after a one-hour trek ending in natural pools.

Conquistador thrills in southern Bahia

On April 22nd, 1500, Portuguese sailors dropped anchor 18 miles from the coast. The site of their first encounter with natives is marked by a cross at the mouth of the Cai river, which you can easily reach if you take off early on Saturday. After a beachside picnic, a path will lead you to the commemorative cross and on to Corumbau, a former coconut plantation that has been renovated to become a faultless inn. A small single-engine plane will bring you back to Caravelas late in the Sunday afternoon.

Marshland adventure

Tony, aka Anthony Motley, former U.S. ambassador to Brazil, will never forget the canoe rides or the gators sunbathing across the river. You too can experience his marsh-

land adventure over the weekend, landing right at the Barra Mansa ranch. The best musicians around play local music as dinner is served. Saturday, slide downriver in pursuit of capybaras, birds and, with a little luck, jaguars. Sunday, visit the Rio Negro ranch, where a biologist will explain the region's features.

Umbrella Base-Jumping in the Diamantina Plateau

It's hiking season in the Diamantina Plateau. Routine will be the furthest thing from your mind as you find yourself 3,300 feet high and your eyes feast on the view. Legend has it that the Pai Inácio hill is named after a slave who got his master's daughter pregnant and, cornered atop the hill, opened his umbrella and jumped off to his death in style. A more conventional way to come down is a three-hour walk to Lençóis, where you'll spend the night at the Canto das Águas inn.





PANTANAL (MS), AVENTURA PANTANEIRA E VIOLA AFINADA

Tony não consegue – nem quer – esquecer o som plácido dos remos empurrando a água naquele fim de tarde no Pantanal. Passeio em canoa canadense pelo rio Negro, pesca e vida selvagem pulsando por todos os lados. Pássaros coloridos? Aos montes. Quando decidiu curtir a praia, sentado à beira do rio, ficou preocupado com o sol forte, mas, antes que sua pele esquentasse demais, o staff já tirou da cartola um guarda-sol que produziu a sombra ideal para tomar uma cervejinha gelada, no ponto. Na margem oposta, nada parecia incomodar os jacarés. “Em pouco tempo, tirei mais fotos incríveis do que se tivesse passado anos em outro lugar”, calcula Tony, ou Anthony Motley, ex-embaixador norte-americano no Brasil. Ele viajou com três casais de amigos, a bordo de um Gulfstream II particular, e ficou

deslumbrado com a estada na fazenda Barra Mansa.

No caso da jornada de Tony, a aventura pantaneira foi só uma das escalas preparadas pela agência em 20 dias de descobertas por terras brasileiras. Mas, acredite, você pode sentir esse gostinho em apenas um fim de semana prolongado, após voar menos de duas horas, partindo de São Paulo na sexta de manhã. Se possuir uma aeronave que opere em pista de terra, como o King Air, pouse direto na fazenda, caso contrário, seu pouso acontece em Campo Grande (MS), onde você pegará um bimotor menor. A fazenda Barra Mansa acomoda até 12 pessoas e fica fechada para uso exclusivo da sua turma. Na cavalcada para assistir ao primeiro pôr-do-sol, as crianças ficam de olho em pegadas de bicho: elas usam gesso para fazer moldes, que se transformam em sou-

venir no mínimo original. Os melhores músicos das redondezas tocam violas afinadas e fazem ecoar refrões típicos enquanto o jantar é servido: “Ele foi levando boi, um dia ele se foi no rastro da boiada / A poeira é como o tempo, um véu, uma bandeira, tropa viajada”.

O sábado pode seguir o palpite de Tony: deslizar no rio Negro admirando capivaras, tuiuiús, araras e, se tirar a sorte grande, onça pintada – esteja com a máquina fotográfica engatilhada. Caso deseje, a segunda noite pode ser desfrutada em barracas, mas sem abrir mão da infraestrutura da fazenda Barranco Alto. No domingo, a fazenda da vez é a Rio Negro, locação da novela *Pantanal*. A caminhada orientada por biólogo trará minúcias da região antes de você “acordar” e se deparar com a realidade de uma nova semana. ■ ▶

CARAVELAS (BA), IMPRESSÕES DE CAMINHA NO SUL BAIANO

No crepúsculo do dia 22 de abril de 1500, a frota de 12 navios de Pedro Álvares Cabral lançou âncoras a uma profundidade de 34 metros, a 24 quilômetros do litoral sul da Bahia. Só no dia seguinte, uma quinta-feira, às 10 da manhã, as embarcações ancoraram defronte à foz do rio Caí. Em um bote, Nicolau Coelho foi até a praia e fez o contato inaugural com 18 nativos. Bom, daí para frente você já sabe o destino dos tais nativos... O palco do primeiro tête-à-tête entre índios e europeus hoje está marcado com uma cruz, na barra do rio Caí, lugar deserto, que você pode alcançar fácil, fácil – basta decolar sábado bem cedinho. O pouso acontece após uma

hora e meia de voo no aeroporto de Caravelas, capaz de receber qualquer jato executivo – uma das raras pistas em formato de “X” do país.

Chega a hora, então, de começar a aventura: deslocamento de uma hora e meia, em veículo 4x4, e caminhada de trinta minutos. Antes de pôr os pés na trilha, surpresa: uma produção de cinema faz brotar da areia um lanche com saladas, peixes e camarões grelhados e sucos naturais. No ritmo da brisa, o trekking à beira-mar leva até a cruz da barra do rio Caí. E lá vem outra surpresa: reproduções encadernadas da carta de Pero Vaz de Caminha. “Ler os detalhes do relato do escrivão no mesmo local onde a história acon-

teceu é uma experiência inesquecível”, afirma Martin Frankenberg, sócio da Matueté, pioneira em viagens customizadas no Brasil. A caminhada prossegue até Corumbau, na fazenda São Francisco, antiga fazenda de coco transformada em pousada perfeita. As boas-vindas nunca foram tão boas: es-calda-pés e massagem conduzida por especialistas. Assim, o corpo fica no ponto para desfrutar a praia e o nada no dia seguinte. Se o ócio no paraíso estiver fora dos planos, há a chance de um passeio de barco até Caraíva. Monomotores fazem o traslado de volta até o aeroporto de Caravelas, no fim da tarde de domingo. E na segunda-feira nada será como antes. ■ ➤



1.5 HORA DE VÔO

AEROPORTO DE CARAVELAS

LATITUDE: 17° 39' 08" SUL

LONGITUDE: 39° 15' 11" OESTE

DIMENSÕES: 1530 X 50 METROS

ELEVAÇÃO: 11 METROS





AEROPORTO DE SÃO JOÃO DEL REI

LATITUDE: 21° 05' 11" SUL
 LONGITUDE: 44° 13' 35" OESTE
 DIMENSÕES: 1100 X 31 METROS
 ELEVACÃO: 950 METROS



TIRADENTES (MG), CIDADE-CENÁRIO E COMPRAS EM BICHINHO

Quase tocando o céu, as palmeiras imperiais do jardim impecável e a portada esculpida em pedra-sabão não deixam dúvida: trata-se da igreja São Francisco de Assis, em São João del Rei, um dos brincos da história de Minas Gerais. O destino do fim de semana a uma hora de São Paulo, porém, é outro: Tiradentes, tão bem preservado que parece cenário. A vizinha São João entra no roteiro por ter pista de pouso e estar a vinte minutos de carro – claro que os apaixonados por trem não vão abrir mão da maria-fumaça que apita entre as duas cidades. Assimilado o impacto da igreja de São Francisco de Assis, siga para Tiradentes, onde o século XVIII resiste firme e forte. Um anfitrião, diplomado em história, revela detalhes da arte barroca e da efervescência do Ciclo do Ouro.

Na hora do almoço, que tal o melhor restaurante tradicional da região? Viradas do Largo. O nível continua lá em cima quando o assunto é hospedagem: se você estiver entre adultos, ficará acomodado na pousada Solar da Ponte; caso esteja com as crianças, o endereço será a pousada Villa Paolucci. À tarde, além de visitar galerias de artes, acompanhe o trabalho de Tião Paineira, oleiro que ainda usa torno movido com os pés. O dia estará completo com o show de marionetes de Bernardo Rohrman e a goiabada frita com queijo e sorvete de goiaba do restaurante Tragaluz. No domingo, o café-da-manhã pode virar piquenique após o trekking de cerca de uma hora até o Morro do Carteiro. Trechos originais da Trilha do Ouro levam às piscinas naturais que dão novo ânimo à caminhada. Antes de voar de volta para casa, visite o distrito conhecido como Bichinho, famoso por vender artesanato nas próprias oficinas. De esculturas a móveis, é tanta coisa linda que é bem capaz de faltar espaço no jatinho. ■

A arquitetura colonial preservada das ruas de Tiradentes

Pousada Solar da Ponte



APARADOS DA SERRA (RS), À BEIRA DOS PRECÍPIOS GAÚCHOS

Prepare-se para os cânions gaúchos. Eles são de cortar a respiração. Preservados por dois parques nacionais na divisa de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os paredões de pedra se espicham por quase mil metros de altura, costurando a mata atlântica das partes baixas com a mata de araucária das partes elevadas. Samambaias, bromélias e lírios por toda parte. Lá em cima, o vento bate forte, penteia os campos e sacode o visitante, que não acredita no que vê e sente. Os desfiladeiros dos parques de Aparados da Serra e Serra Geral são assim mesmo: incitam ao silêncio,

marcam profundamente. Mas vamos com calma. Começemos por baixo. Antes de iniciar o trekking na trilha do rio do Boi e ser engolido pelo cânion do Itaimbezinho, uma parada na pousada Pedra Afiada.

“Costumamos fechar o local para uso exclusivo do hóspede que busca uma experiência rara”, sugere Bobby Betenson, sócio da agência Matuete. “Contratamos um chef local e produzimos um jantar com o menu escolhido pelo cliente: é o programa ideal para encerrar um sábado de caminhada.” A pousada – toda ecologicamente correta e com uma localização

para lá de privilegiada – fica a cerca de 40 quilômetros de Torres, onde se estica a pista de pouso. O deslocamento se dá em veículo 4x4. Ele ficará à disposição também no domingo, quando o topo dos penhascos for o destino. Após cavalgar pelas coxilhas sem fim, hora de brindar com prosecco no mirante do cânion da Fortaleza, de 900 metros de profundidade e 1,5 quilômetro de largura. “É um momento singular, que traduz o novo conceito de viagens de luxo”, afirma Bobby. ■

Serviço: www.matuete.com



1 HORA DE VÔO

AEROPORTO DE TORRES

LATITUDE: 29° 24' 54" SUL

LONGITUDE: 49° 48' 36" OESTE

DIMENSÕES: 1500 X 30 METROS

ELEVAÇÃO: 10 METROS

